

## AGROPECUÁRIA

# Comércio exterior do agronegócio: outubro de 2022

A balança comercial do agronegócio encerrou outubro com um superávit de US\$ 12,8 bilhões, mantendo o patamar mensal observado desde março deste ano (gráfico 1). Esse desempenho positivo mais do que compensou o déficit apresentado pelos demais setores da economia (US\$ 8,9 bilhões em outubro), e contribuiu para o superávit de US\$ 3,9 bilhões da balança comercial total do país no mês.

O superávit do agronegócio em outubro reflete a alta de 61,3% (em comparação ao mesmo mês de 2021) em valor das exportações (tabela 1). Já as importações ficaram praticamente no mesmo patamar do ano anterior, na mesma base de comparação. A dinâmica recente do comércio externo do agronegócio diferencia-se do observado nos demais setores, que registraram crescimento mais vigoroso das importações (14,7%) e queda nas exportações (-5,2%) ante outubro de 2021.

Desempenho similar pode ser observado no acumulado do ano (tabela 2), com o superávit do agronegócio totalizando US\$ 121,8 bilhões, decorrente de US\$ 136,1 bilhões de exportações – alta de 33,0% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações também apresentaram crescimento, alcançando US\$ 14,3 bilhões no mês, ou alta de 13,2% na mesma base de comparação. No mesmo período, os demais setores acumularam US\$ 144,6 bilhões de exportações (alta de 8,3%) e US\$ 215,0 bilhões de importações (alta de 30,5%), levando a um déficit de US\$ 70,4 bilhões no período. Com isso, o superávit total da economia alcançou US\$ 51,3 bilhões, valor 12,2% abaixo do observado entre janeiro e outubro do ano passado.

Vale dizer que as exportações do agronegócio este ano já representam 48,5% do valor total exportado pelo país, ao passo que as importações respondem por apenas 6,2% do valor total importado, confirmando o setor como um grande gerador de divisas e fornecedor mundial de alimentos.

A análise do desempenho das exportações do agronegócio brasileiro este ano mostra que, de fato, houve uma mudança no patamar dos valores mensais exportados em comparação aos anos anteriores (gráfico 2). Em 2022, a alta dos preços médios foi um dos fatores responsáveis pelo aumento do valor das exportações, compensando a queda na quantidade embarcada em alguns produtos. Esse resultado vinha sendo mantido, mesmo com a desaceleração do preço médio. No entanto, em outubro, foi observada queda na variação do preço médio (-4,8%) comparativamente a 2021. Dessa vez, o crescimento de 69,4% no volume exportado ante igual mês do ano passado foi beneficiado principalmente pela quantidade embarcada de produtos do agronegócio (gráfico 3), mantendo a trajetória altista da série.

### Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

[ana.kreter@ipea.gov.br](mailto:ana.kreter@ipea.gov.br)

### Fabio Servo

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Dimac/Ipea

[fabio.servo@ipea.gov.br](mailto:fabio.servo@ipea.gov.br)

### José Ronaldo de C. Souza Jr

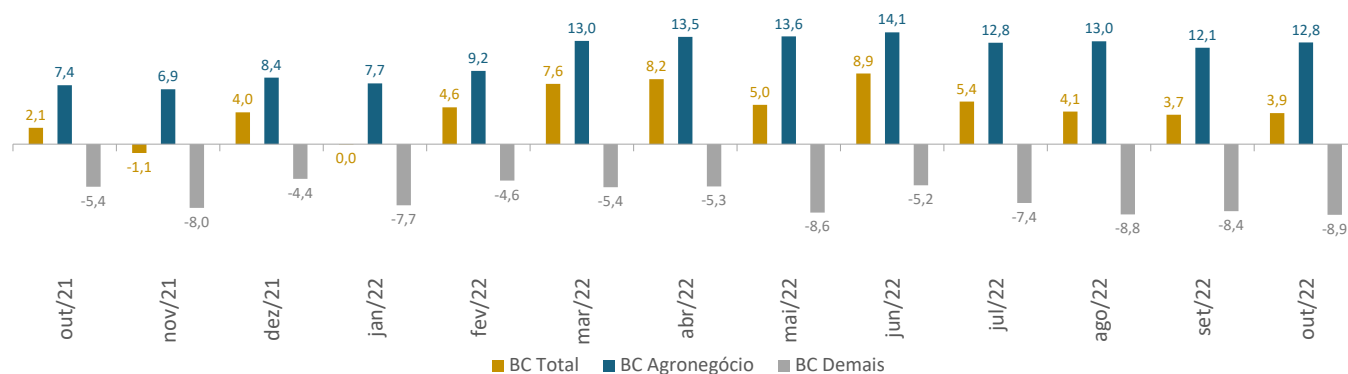
Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

[ronaldo.souza@ipea.gov.br](mailto:ronaldo.souza@ipea.gov.br)

Divulgado em 17 de novembro de 2022.

GRÁFICO 1

**Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores**  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

TABELA 1

**Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (outubro)**

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ milhões)	
	Out./2021 (US\$ milhões)	Out./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Out./2021 (US\$ milhões)	Out./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Out./2021	Out./2022
Total	22.603	27.299	20,8	20.539	23.381	13,8	2.064	3.917
Agronegócio	8.834	14.251	61,3	1.405	1.434	2,0	7.429	12.818
Demais Setores	13.769	13.048	-5,2	19.134	21.948	14,7	-5.365	-8.900
Part. do agronegócio (%)	39,1	52,2	-	6,8	6,1	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA 2

**Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado do ano**

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ milhões)	
	Jan./2021 a Out./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Out./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Out./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Out./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Out./2021	Jan./2022 a Out./2022
Total	235.880	280.655	19,0	177.377	229.306	29,3	58.504	51.349
Agronegócio	102.346	136.095	33,0	12.650	14.320	13,2	89.697	121.775
Demais Setores	133.534	144.560	8,3	164.727	214.986	30,5	-31.193	-70.426
Part. do agronegócio (%)	43,4	48,5	-	7,1	6,2	-	-	-

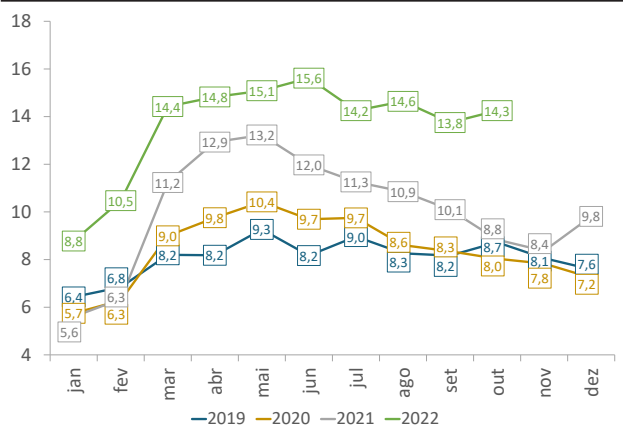
Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

No caso das importações, até outubro, vinha sendo observado um patamar mais elevado em comparação aos anos anteriores (gráfico 4). Esse padrão foi alterado no mês passado devido a uma forte retração da quantidade importada – queda de 25,3% em relação ao mesmo mês de 2021. A alta nas importações do agronegócio, apesar de contribuir negativamente para o saldo da balança comercial, tem valor mensal que representa, em média, apenas 11% do total exportado. Além disso, o vigor da alta do preço médio dos produtos importados do agronegócio merece destaque (gráfico 5). Em outubro, por exemplo, o preço registrou alta de 36,6% diante do mesmo mês do ano passado, acelerando em relação às taxas observadas nos meses anteriores. Esse comportamen-

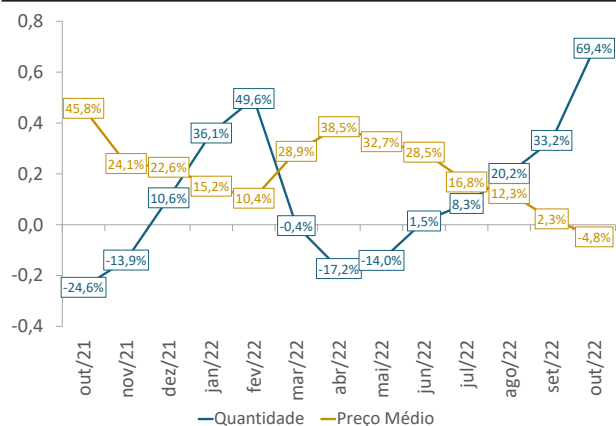
to deve-se fundamentalmente ao trigo, principal produto da pauta cuja quantidade importada caiu 42,5% e o preço médio se elevou em 50,2% no mês quando comparado com outubro de 2021. A forte alta esperada para a produção doméstica de trigo neste segundo semestre ajuda a explicar a queda na importação.

**GRÁFICO 2**  
**Exportações brasileiras do agronegócio**  
(Em US\$ bilhões)



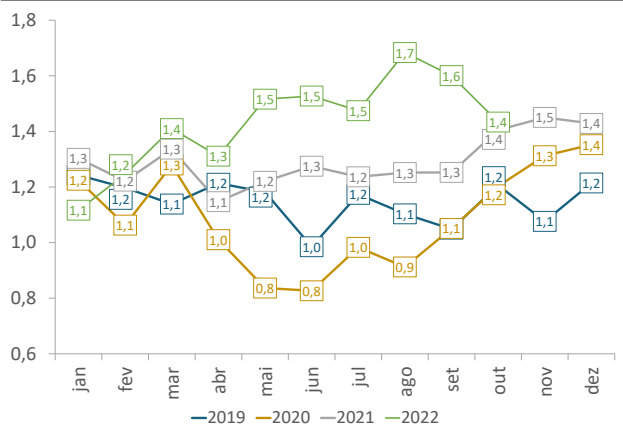
Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 3**  
**Quantidade e preço médio das exportações brasileiras do agronegócio: taxa de variação ante mesmo mês do ano anterior**  
(Em %)



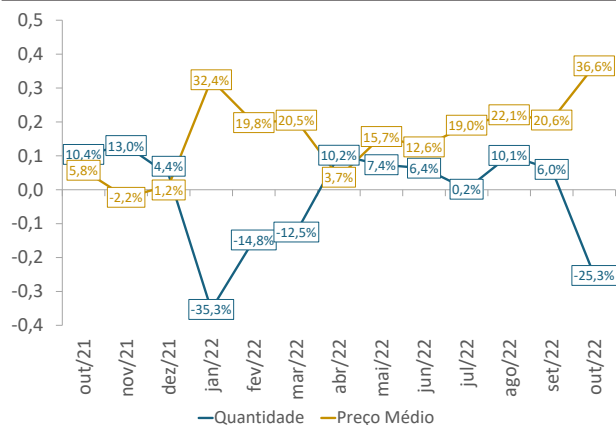
Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 4**  
**Importações brasileiras do agronegócio**  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 5**  
**Quantidade e preço médio das importações brasileiras do agronegócio: taxa de variação ante mesmo mês do ano anterior**  
(Em %)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

Entre os principais produtos da pauta de exportação do agronegócio em outubro (tabela 3) destacam-se a soja em grão, que contribuiu com 17,5% do total da pauta, o milho, com 14,3%, o açúcar, com 10,5% e a carne bovina, com 8,4%.

A soja em grão participa do complexo soja, que inclui ainda o farelo de soja e o óleo de soja. Os dois últimos juntos, que conferem maior valor agregado à soja exportada e equivalem em valor a 8,4% do total exportado pelo

setor, mesmo tendo ainda uma participação relativamente menor em comparação com as demais *commodities*, são dois produtos que vêm apresentando alta desde 2021. Em outubro, por exemplo, as quantidades exportadas de farelo cresceram 35,8%, e de óleo, 47,8%, além de terem contribuído para reversão da tendência de queda dos embarques de soja em grãos, que passaram a registrar alta de 23,4% em comparação ao mesmo mês do ano passado. A elevação dos preços médios desses produtos vem garantindo o crescimento do valor exportado do complexo, que, em outubro, totalizou US\$ 3,7 bilhões, alta de 49,6% diante de igual mês do ano passado. Os embarques de soja em grãos para a China voltaram a crescer, em linha com a redução dos estoques do grão naquele país, e a maior entrada do óleo de soja na Índia e do farelo na Indonésia refletem a restrição do mercado internacional desses subprodutos de outras origens, em especial das zonas de conflito da Eurásia. Vale lembrar que mesmo com a estimativa de aumento na produção chinesa de soja – 6,73 mil toneladas a mais na safra 2022-2023 se comparada com a safra 2021-2022 –, o consumo doméstico do país asiático também tem estimativa de crescimento, o que mantém a margem entre oferta e demanda apertada, e a dependência da importação do grão.

TABELA 3

**Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (outubro)**

Produtos	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Out./2021 (milhões US\$)	Out./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Out./2021 (1 mil t)	Out./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Out./2021 (US\$/t)	Out./2022 (US\$/t)	Variação (%)
<b>Açúcar</b>	<b>829,2</b>	<b>1.501,4</b>	<b>81,1</b>	<b>2.311,0</b>	<b>3.750,1</b>	<b>62,3</b>	<b>358,8</b>	<b>400,3</b>	<b>11,6</b>
<b>Algodão</b>	<b>348,7</b>	<b>546,3</b>	<b>56,7</b>	<b>203,4</b>	<b>261,4</b>	<b>28,5</b>	<b>1.714,4</b>	<b>2.090,1</b>	<b>21,9</b>
<b>Café</b>	<b>607,1</b>	<b>878,5</b>	<b>44,7</b>	<b>197,3</b>	<b>207,4</b>	<b>5,1</b>	<b>3.076,3</b>	<b>4.236,8</b>	<b>37,7</b>
<b>Complexo soja</b>	<b>2.462,4</b>	<b>3.683,2</b>	<b>49,6</b>	<b>4.759,9</b>	<b>6.074,6</b>	<b>27,6</b>	<b>517,3</b>	<b>606,3</b>	<b>17,2</b>
Soja em grãos	1.719,1	2.490,1	44,8	3.292,7	4.063,6	23,4	522,1	612,8	17,4
Farelo de soja	548,0	915,4	67,0	1.318,8	1.791,6	35,8	415,6	510,9	23,0
Óleo de soja	195,3	277,8	42,2	148,5	219,5	47,8	1.315,3	1.265,6	-3,8
<b>Carnes</b>	<b>1.514,0</b>	<b>2.283,4</b>	<b>50,8</b>	<b>619,5</b>	<b>719,4</b>	<b>16,1</b>	<b>2.444,0</b>	<b>3.174,2</b>	<b>29,9</b>
Carne bovina	539,8	1.193,0	121,0	107,9	211,8	96,4	5.004,7	5.631,4	12,5
Carne de Frango	699,5	804,7	15,0	383,8	381,2	-0,7	1.822,5	2.110,8	15,8
Carne suína	215,9	234,8	8,8	97,4	97,0	-0,4	2.217,3	2.421,2	9,2
Demais carnes	58,8	50,9	-13,4	30,4	29,3	-3,6	1.932,9	1.737,8	-10,1
<b>Outros Cereais</b>	<b>407,5</b>	<b>2.155,2</b>	<b>428,9</b>	<b>1.896,1</b>	<b>7.536,9</b>	<b>297,5</b>	<b>214,9</b>	<b>286,0</b>	<b>33,1</b>
Milho	364,3	2.032,3	457,9	1.791,5	7.196,0	301,7	203,3	282,4	38,9
Trigo	0,0	0,1	-	0,0	0,2	-	-	354,0	-
Arroz	43,0	122,5	184,6	104,2	339,5	225,7	412,9	360,8	-12,6
Demais cereais	0,2	0,4	142,2	0,4	1,3	258,1	481,7	325,7	-32,4
<b>Produtos Florestais</b>	<b>1.204,8</b>	<b>1.454,6</b>	<b>20,7</b>	<b>2.286,7</b>	<b>2.723,8</b>	<b>19,1</b>	<b>526,9</b>	<b>534,0</b>	<b>1,4</b>
Celulose	581,3	881,6	51,7	1.256,1	1.998,7	59,1	462,8	441,1	-4,7
Madeira	449,3	362,8	-19,2	852,8	549,6	-35,6	526,8	660,1	25,3
Papel	173,8	210,1	20,9	177,7	175,4	-1,3	978,1	1.197,8	22,5
Demais florestais	0,4	0,0	-97,1	0,2	0,0	-99,1	2.247,0	7.480,5	232,9
<b>Sucos</b>	<b>157,7</b>	<b>228,0</b>	<b>44,5</b>	<b>189,7</b>	<b>250,1</b>	<b>31,8</b>	<b>831,4</b>	<b>911,5</b>	<b>9,6</b>
<b>Demais produtos do agronegócio</b>	<b>1.302,5</b>	<b>1.520,7</b>	<b>16,8</b>	<b>769,5</b>	<b>894,6</b>	<b>16,3</b>	<b>1.692,7</b>	<b>1.699,8</b>	<b>0,4</b>
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>8.833,8</b>	<b>14.251,3</b>	<b>61,3</b>	<b>13.233,2</b>	<b>22.418,2</b>	<b>69,4</b>	<b>667,5</b>	<b>635,7</b>	<b>-4,8</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Já o milho, após forte elevação da quantidade exportada, 301,7% ante igual mês de 2021, em conjunto com forte elevação do preço médio de venda (38,9%), totalizou valor exportado de US\$ 2 bilhões. De fato, o bom desempenho das safras de verão e inverno do milho proporcionou uma vantagem do Brasil no mercado internacional. Além do Brasil, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA), China, Argentina e Canadá também devem fechar o ano com alta na

produção em relação à safra anterior – 8,2%, 0,5%, 4,8% e 21,6%, respectivamente. No entanto, Estados Unidos (-8,3%), Austrália (-6,9%) e Ucrânia (-27,2%) estão com previsão de queda na produção, o que pode impactar diretamente dois dos principais mercados do grão: União Europeia e China. Para os próximos meses, o balanço de oferta e demanda deve permanecer apertado, e o país que tiver maior disponibilidade do produto provavelmente vai apresentar crescimento nas vendas externas.

Outros dois produtos brasileiros seguiram comportamento similar ao milho em outubro: o açúcar, que apresentou crescimento de 62,3% na quantidade e de 11,6% no preço médio, e o algodão, com 28,5% e 21,9%, respectivamente, em relação a igual período do ano passado. Ambos também foram beneficiados pela alta na produção e por condições favoráveis no mercado internacional.

Já em relação às proteínas animais, as exportações de carne bovina tiveram crescimento intensificado na quantidade (96,4%) e mantiveram o ritmo de alta do preço médio (12,5%) da tonelada embarcada no mês comparativamente a outubro de 2021. A China permanece como principal comprador desse tipo de carne, liderando a alta. O mesmo não ocorre com a carne suína, cujo principal destino também é o mercado chinês, onde se verifica uma sobreoferta com a recuperação do rebanho após o fim da peste suína africana (PSA). A quantidade exportada de carne suína manteve a trajetória de queda (-0,4%) em outubro, o que já vinha sendo observado nos meses anteriores. A carne de frango, segundo principal produto em valor exportado do complexo carnes, apresentou queda em quantidade (-0,7%) no mês, mas teve boa elevação do preço médio (15,8%). Vale destacar que o mercado externo do frango brasileiro é mais desconcentrado, tendo Japão e Oriente Médio como importantes destinos.

Por fim, as exportações de produtos florestais também registraram bons resultados no mês com forte alta da quantidade embarcada de celulose (59,1%), levando o valor das vendas do grupo a uma alta de 20,7% diante do apurado em outubro de 2021.

Na pauta de exportações, dos dezesseis produtos acompanhados pela equipe da Dimac/Ipea, onze tiveram aumento nas quantidades importadas em outubro.

No que tange às importações brasileiras do agronegócio (tabela 4), o destaque no mês é a forte retração das quantidades externas compradas de trigo – queda de 42,5% em comparação ao mesmo mês de 2021 –, que já vinham indicando retração nos meses anteriores, e cujo preço médio mantém-se em alta (50,2%) ainda com a cotação internacional afetada pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Nesse contexto, a esperada produção recorde da atual safra doméstica do grão vem substituindo as importações. Pescados e lácteos mantêm-se como outros dois importantes produtos da pauta no mês, registrando alta na quantidade importada (7,5% e 76,3%, respectivamente, ante outubro do ano passado), como consequência da maior demanda doméstica por esses alimentos.

Na pauta de importações, dos dezesseis produtos acompanhados pela equipe da Dimac/Ipea, nove tiveram aumento nas quantidades importadas em outubro.



TABELA 4

**Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (outubro)**

Produtos	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Out./2021 (milhões US\$)	Out./2022 (milhões US\$)	Variação (%)	Out./2021 (1 mil t)	Out./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Out./2021 (US\$/t)	Out./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	143,6	124,0	-13,6	517,6	297,6	-42,5	277,4	416,7	50,2
Milho	119,5	76,4	-36,1	502,9	350,5	-30,3	237,7	217,9	-8,3
Soja	29,0	7,8	-73,3	56,8	13,6	-76,1	510,9	572,1	12,0
Arroz	21,9	28,2	29,0	52,0	69,2	33,2	420,5	407,2	-3,2
Pescados	101,8	107,8	5,9	21,2	22,7	7,5	4.809,6	4.738,1	-1,5
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	63,3	66,4	5,0	70,9	62,5	-11,8	891,9	1.061,8	19,0
Papel	75,4	83,4	10,6	55,9	55,3	-1,2	1.348,5	1.509,0	11,9
Frutas (Inclui Nozes E Castanhas)	56,0	63,5	13,3	32,3	45,6	41,2	1.732,7	1.390,3	-19,8
Malte	53,1	25,8	-51,3	96,4	44,7	-53,6	550,5	578,4	5,1
Azeite de oliva	38,3	40,2	4,8	8,1	8,5	4,3	4.712,3	4.734,5	0,5
Borracha	34,3	44,8	30,7	19,0	25,7	35,5	1.809,9	1.745,6	-3,6
Rações para animais	31,0	32,9	5,9	14,1	15,8	12,4	2.203,9	2.077,3	-5,7
Vinho	45,7	39,3	-14,0	16,0	13,7	-14,3	2.856,5	2.866,4	0,3
Lácteos	42,9	92,3	115,1	12,2	21,6	76,3	3.500,6	4.272,2	22,0
Carne Bovina	26,1	32,2	23,3	4,4	5,5	26,3	5.953,8	5.814,8	-2,3
Cacau e seus produtos	18,4	21,3	15,4	4,8	5,9	24,6	3.874,5	3.588,2	-7,4
Demais Produtos do Agronegócio	504,7	547,6	8,5	340,9	305,5	-10,4	1.480,7	1.792,3	21,0
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>1.405,1</b>	<b>1.433,8</b>	<b>2,0</b>	<b>1.825,5</b>	<b>1.364,1</b>	<b>-25,3</b>	<b>769,7</b>	<b>1.051,1</b>	<b>36,6</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**BOX 1****Importação de fertilizantes**

O valor importado de fertilizantes em outubro registrou retração pelo terceiro mês consecutivo, ainda assim totalizou no mês US\$ 1,6 bilhão (gráfico 6) – valor 21,9% inferior ao observado em igual mês de 2021. Essa forte retração deve-se fundamentalmente à queda nas quantidades importadas (39,7%), que já estão em patamares abaixo dos observados em outubro dos últimos três anos (gráfico 7). O preço médio dos fertilizantes importados mantém alta de 29,7% no mês, mas em contínua desaceleração em relação ao salto observado no segundo semestre de 2021 e agravado no primeiro trimestre de 2022 com a eclosão do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Vale dizer que o Brasil é um grande importador líquido de adubos e fertilizantes.

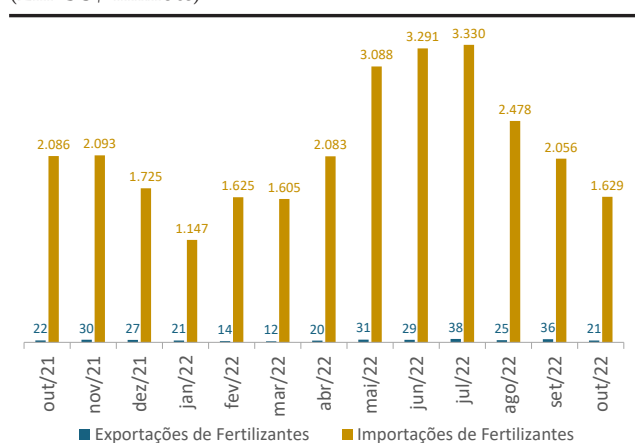
Neste ano, o receio de falta de oferta do insumo devido às questões internacionais já mencionadas e diante da necessidade de preparação da atividade para o início da safra 2022-2023 levou à forte alta na quantidade importada. Entre abril e julho, o volume de compras externas de fertilizantes alcançou um total de 15,7 milhões de toneladas, 32,5% superior ao registrado em igual período de 2021. Esse elevado volume de compras, por razões precaucionais, gerou problemas de armazenagem do insumo, levando à redução das importações em agosto, setembro e outubro. Verificou-se inclusive um salto de 35,2% na quantidade exportada de fertilizantes pelo país em setembro. Destaque para o valor das exportações desse insumo, que representa, em média, cerca de 1% do seu valor importado, aumentando para 1,7% em outubro.

A pauta de importações de fertilizantes concentra-se tanto no tipo de produto quanto no país de origem. Entre janeiro e outubro de 2022, quase de 90% do valor importado estava relacionado a sete produtos que totalizavam

US\$ 19,3 bilhões, representando alta de 101,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Grande parte dessa elevação deveu-se ao salto nos preços médios pagos pelos fertilizantes importados. Em termos de quantidade, os itens outros cloretos de potássio, adubos (fertilizantes) com nitrogênio, fósforo e potássio e sulfato de amônio apresentaram alta de 1,4%, 55,7% e 29,9%, respectivamente. Já ureia, fosfato monoamônico (MAP), outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo, e superfosfatos 35% registraram recuo de 7,5%, 13,1%, 16,4% e 18,2% nos volumes importados.

GRÁFICO 6

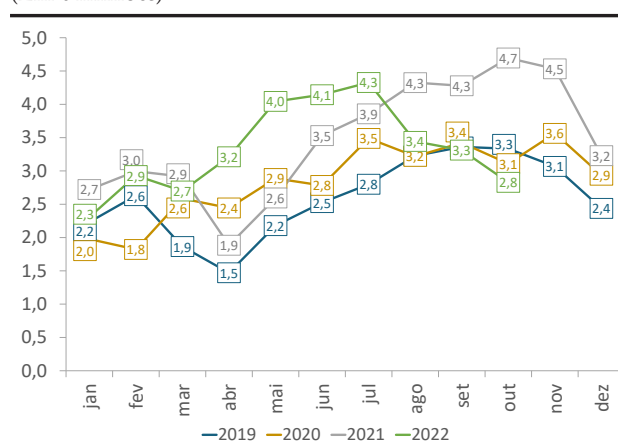
**Brasil: exportações e importações de fertilizantes**  
(Em US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7

**Brasil: importação total mensal de fertilizantes (2019-2022)**  
(Em t milhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.  
Elaboração: Dimac/Ipea.

De maneira similar, sete países, de um total de 61 dos quais o Brasil comprou fertilizantes no ano, respondem por cerca de 70% do valor total das importações do insumo (tabela 6). Desses, Rússia, China e Marrocos registraram redução na quantidade importada, respectivamente 8,9%, 5,0% e 33,3% no acumulado janeiro a outubro ante igual período de 2021. Notadamente, países como Canadá, Israel e Alemanha, com altas de 25,3%, 27,9% e 10,2% na quantidade importada, substituíram Rússia e Bielorrússia como fornecedores de fertilizantes, especialmente no que se refere a outros cloretos de potássio. Já as importações de ureia da Rússia foram substituídas por compras de países como Omã e Nigéria, que tiveram altas de 44,9% e 74,8%, respectivamente. Por fim, o volume importado de fertilizantes dos Estados Unidos também cresceu significativamente, cerca de 24,5%, fundamentalmente outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo, compensando a redução das compras desse produto originadas da China.

Em suma, as importações de adubos e fertilizantes pelo Brasil registraram forte elevação neste ano com a antecipação de compras no segundo trimestre devido ao receio de escassez de oferta mundial. A formação desse estoque estratégico, por um lado, garantiu a quantidade necessária desses insumos para a preparação do solo para a safra de 2022-2023, mas, por outro, gerou um problema de falta de armazéns para a manutenção do fluxo importador, o que levou à queda do volume em agosto e setembro. Ademais, a forte alta nos preços médios de todos os tipos de fertilizantes importados impactou os custos do agronegócio brasileiro, que deverá registrar uma menor intensidade no uso desses insumos na atividade agrícola do atual ciclo.

TABELA 5

**Importação de fertilizantes, total e principais produtos (acumulado janeiro-outubro)**

Código NCM	Produto	Valor			Quantidade			Preço médio		
		Jan./2021 a Out./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Out./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan-Out./2021 (1 mil t)	Jan-Out./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jan.-Out./2021 (US\$/t)	Jan-Out./2022 (US\$/t)	Variação (%)
31042090	Outros cloretos de potássio	2924,2	7767,6	165,6	10179,3	10318,9	1,4	287,3	752,8	162,0
31021010	Ureia	2215,5	3694,9	66,8	6237,6	5772,6	-7,5	355,2	640,1	80,2
31054000	MAP	2262,0	3478,3	53,8	4196,5	3647,4	-13,1	539,0	953,7	76,9
31055900	Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo	1283,7	1994,4	55,4	2847,0	2379,4	-16,4	450,9	838,2	85,9
31052000	Adubos (fertilizantes) que contenham N,P e K	429,9	1200,1	179,2	1222,8	1903,4	55,7	351,5	630,5	79,3
31022100	Sulfato de amônio	479,0	1152,8	140,7	2907,6	3777,3	29,9	164,7	305,2	85,3
31031100	Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5)	486,7	793,2	63,0	1198,1	979,8	-18,2	406,3	809,5	99,2
31031900	Outros superfosfatos	238,1	563,6	136,7	1587,8	1700,7	7,1	150,0	331,4	121,0
31042010	Cloreto de potássio, com teor de óxido de potássio (K2O) não superior a 60 %, em peso	57,3	408,1	612,0	230,8	517,3	124,1	248,4	789,0	217,7
31023000	Nitrato de amônio, mesmo em solução aquosa	327,3	254,7	-22,2	1346,9	628,0	-53,4	243,0	405,6	66,9
31053000	Fosfato Diamônico (DAP)	194,4	191,7	-1,4	401,1	206,1	-48,6	484,7	930,2	91,9
	Demais Adubos (fertilizantes)	448,5	833,4	85,8	1453,1	1428,5	-1,7	308,7	583,4	89,0
	<b>Total</b>	<b>11.346,6</b>	<b>22.332,8</b>	<b>96,8</b>	<b>33.808,6</b>	<b>33.259,4</b>	<b>-1,6</b>	<b>335,6</b>	<b>671,5</b>	<b>100,1</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Obs.: NCM – Nomenclatura Comum do Mercosul.

TABELA 6

**Importação de fertilizantes, total e principais fornecedores (acumulado janeiro-outubro)**

Países	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2021 a Out./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Out./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan-Out./2021 (1 mil t)	Jan-Out./2022 (1 mil t)	Variação (%)	Jan.-Out./2021 (US\$/t)	Jan-Out./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Rússia	2.644	5.053	91,1	7.657	6.975	-8,9	345,3	724,4	109,8
Canadá	1.002	3.529	252,3	3.394	4.254	25,3	295,1	829,7	181,1
China	1.551	2.004	29,2	4.982	4.730	-5,0	311,4	423,7	36,1
Marrocos	1.362	1.628	19,5	2.593	1.728	-33,3	525,5	942,1	79,3
Estados Unidos	661	1.555	135,3	1.518	1.890	24,5	435,4	823,0	89,0
Israel	295	1.089	269,5	1.204	1.541	27,9	244,8	706,9	188,8
Alemanha	309	782	153,0	1.043	1.149	10,2	296,2	680,3	129,6
Omã	283	812	187,1	844	1.223	44,9	335,2	664,1	98,1
Arábia Saudita	348	781	124,2	710	893	25,8	490,6	874,6	78,3
Nigéria	217	657	202,2	540	944	74,8	403	696	72,9
Catar	529	738	39,5	1.522	1.134	-25,5	347,3	650,9	87,4
Demais Países	2.146	3.705	72,7	7.802	6.800	-12,8	275	545	98,1
<b>Total</b>	<b>11.347</b>	<b>22.333</b>	<b>96,8</b>	<b>33.809</b>	<b>33.259</b>	<b>-1,6</b>	<b>336</b>	<b>671</b>	<b>100,1</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.



## Apêndice

TABELA A.1

## Exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (acumulado janeiro-outubro)

Produtos	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2021 a Out./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Out./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Out./2021 (mil t)	Jan./2022 a Out./2022 (mil t)	Variação (%)	Jan.-Out./2021 (US\$/t)	Jan.-Out./2022 (US\$/t)	Variação (%)
<b>Açúcar</b>	<b>7.545,4</b>	<b>8.890,7</b>	<b>17,8</b>	<b>22.695,1</b>	<b>22.362,3</b>	<b>-1,5</b>	<b>332,5</b>	<b>397,6</b>	<b>19,6</b>
<b>Algodão</b>	<b>2.634,9</b>	<b>2.827,0</b>	<b>7,3</b>	<b>1.590,8</b>	<b>1.369,2</b>	<b>-13,9</b>	<b>1.656,3</b>	<b>2.064,6</b>	<b>24,7</b>
<b>Café</b>	<b>4.964,8</b>	<b>7.534,9</b>	<b>51,8</b>	<b>1.984,1</b>	<b>1.817,8</b>	<b>-8,4</b>	<b>2.502,3</b>	<b>4.145,2</b>	<b>65,7</b>
<b>Complexo soja</b>	<b>43.674,7</b>	<b>56.248,0</b>	<b>28,8</b>	<b>96.342,8</b>	<b>94.527,9</b>	<b>-1,9</b>	<b>453,3</b>	<b>595,0</b>	<b>31,3</b>
Soja em grãos	35.949,3	43.950,3	22,3	80.801,9	74.611,7	-7,7	444,9	589,1	32,4
Farelo de soja	6.146,1	8.971,8	46,0	14.207,7	17.751,8	24,9	432,6	505,4	16,8
Óleo de soja	1.579,3	3.325,8	110,6	1.333,2	2.164,4	62,3	1.184,6	1.536,6	29,7
<b>Carnes</b>	<b>16.883,0</b>	<b>21.864,3</b>	<b>29,5</b>	<b>6.551,8</b>	<b>7.037,6</b>	<b>7,4</b>	<b>2.576,9</b>	<b>3.106,8</b>	<b>20,6</b>
Carne bovina	7.980,4	11.262,5	41,1	1.594,1	1.918,4	20,3	5.006,2	5.870,6	17,3
Carne de Frango	6.196,1	7.996,6	29,1	3.747,2	3.921,2	4,6	1.653,5	2.039,3	23,3
Carne suína	2.258,8	2.063,0	-8,7	952,3	906,8	-4,8	2.372,1	2.275,0	-4,1
Demais carnes	447,6	542,2	21,1	258,1	291,2	12,8	1.734,1	1.862,0	7,4
<b>Outros Cereais</b>	<b>3.292,8</b>	<b>10.052,1</b>	<b>205,3</b>	<b>15.907,4</b>	<b>35.401,6</b>	<b>122,5</b>	<b>207,0</b>	<b>283,9</b>	<b>37,2</b>
Milho	2.858,3	8.767,0	206,7	14.608,8	31.521,8	115,8	195,7	278,1	42,2
Trigo	126,6	763,8	503,3	588,8	2.480,9	321,4	215,0	307,9	43,2
Arroz	306,2	516,1	68,6	706,9	1.378,8	95,1	433,2	374,3	-13,6
Demais cereais	1,7	5,2	203,1	2,9	20,0	581,0	580,2	258,2	-55,5
<b>Produtos Florestais</b>	<b>11.295,7</b>	<b>14.019,6</b>	<b>24,1</b>	<b>23.658,3</b>	<b>27.089,2</b>	<b>14,5</b>	<b>477,5</b>	<b>517,5</b>	<b>8,4</b>
Celulose	5.444,8	6.957,3	27,8	13.189,1	16.596,3	25,8	412,8	419,2	1,5
Madeira	4.339,7	4.742,0	9,3	8.793,4	8.296,3	-5,7	493,5	571,6	15,8
Papel	1.507,7	2.314,9	53,5	1.674,1	2.194,8	31,1	900,6	1.054,7	17,1
Demais florestais	3,6	5,4	52,5	1,8	1,8	1,6	2.028,6	3.043,3	50,0
<b>Sucos</b>	<b>1.564,0</b>	<b>1.788,5</b>	<b>14,4</b>	<b>2.031,5</b>	<b>2.146,1</b>	<b>5,6</b>	<b>769,9</b>	<b>833,4</b>	<b>8,2</b>
<b>Demais produtos do agronegócio</b>	<b>10.491,1</b>	<b>12.870,4</b>	<b>22,7</b>	<b>6.614,1</b>	<b>6.979,8</b>	<b>5,5</b>	<b>1.586,2</b>	<b>1.844,0</b>	<b>16,3</b>
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>102.346,4</b>	<b>136.095,5</b>	<b>33,0</b>	<b>177.375,9</b>	<b>198.731,4</b>	<b>12,0</b>	<b>577,0</b>	<b>684,8</b>	<b>18,7</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA A.2

**Importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (acumulado janeiro-outubro)**

Produtos	Valor			Quantidade			Preço médio		
	Jan./2021 a Out./2021 (US\$ milhões)	Jan./2022 a Out./2022 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2021 a Out./2021 (mil t)	Jan./2022 a Out./2022 (mil t)	Variação (%)	Jan.-Out./2021 (US\$/t)	Jan.-Out./2022 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	1.434,3	1.758,5	22,6	5.399,2	4.901,0	-9,2	265,7	358,8	35,1
Milho	467,0	483,7	3,6	2.137,3	2.099,7	-1,8	218,5	230,4	5,4
Soja	355,4	193,3	-45,6	777,7	409,2	-47,4	457,0	472,3	3,3
Arroz	279,1	292,2	4,7	656,5	748,6	14,0	425,2	390,3	-8,2
Pescados	949,4	1.132,2	19,3	259,8	239,4	-7,8	3.654,8	4.728,5	29,4
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	723,2	771,7	6,7	888,4	873,4	-1,7	814,0	883,6	8,6
Papel	725,2	738,8	1,9	692,6	476,3	-31,2	1.047,1	1.551,2	48,1
Frutas (Inclui Nozes e Castanhas)	456,7	557,9	22,1	315,7	406,3	28,7	1.447,0	1.373,0	-5,1
Malte	563,5	594,2	5,5	1.170,8	1.041,1	-11,1	481,3	570,7	18,6
Azeite de oliva	363,0	423,0	16,5	81,3	87,5	7,7	4.465,1	4.833,0	8,2
Borracha	340,6	396,3	16,4	189,1	212,0	12,1	1.800,8	1.869,6	3,8
Rações para animais	278,8	308,8	10,8	131,2	136,7	4,2	2.124,2	2.259,0	6,3
Vinho	398,7	382,9	-4,0	134,3	130,0	-3,2	2.969,6	2.945,9	-0,8
Lácteos	394,0	552,4	40,2	114,9	132,4	15,2	3.428,3	4.172,3	21,7
Carne Bovina	238,9	328,1	37,4	48,9	55,4	13,4	4.888,3	5.919,3	21,1
Cacau e seus produtos	315,5	200,7	-36,4	101,5	60,0	-40,9	3.109,4	3.345,3	7,6
Demais Produtos do Agronegócio	4.366,3	5.205,6	19,2	2.777,7	2.890,0	4,0	1.571,9	1.801,3	14,6
<b>Total do Agronegócio</b>	<b>12.649,6</b>	<b>14.320,3</b>	<b>13,2</b>	<b>15.876,7</b>	<b>14.899,1</b>	<b>-6,2</b>	<b>796,7</b>	<b>961,2</b>	<b>20,6</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)  
Fábio Servo  
José Ronaldo de Castro Souza Júnior  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Antônio Carlos Simões Florido  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Diego Rosalino Marques  
Felipe dos Santos Martins  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---